

51
Sarney
Vingem

Mundo sem barreiras

8881 170 81

O presidente José Sarney, no seu encontro parisiense com François Mitterrand, queixou-se ao governante francês das restrições impostas pelo Ocidente, aí incluídos os Estados Unidos, no campo científico. É um comportamento prejudicial para os países em desenvolvimento no seu esforço de emancipação.

De fato, o chefe do Governo brasileiro não pode aceitar entraves em terrenos de importância capital. Energia nuclear, técnicas espaciais e informática, por exemplo, assumem significado vital no mundo de hoje. Os povos que não alcançarem domínio completo em tais setores ficarão à margem de conquistas indispensáveis para um progresso compatível com as exigências dos tempos atuais.

Os círculos diplomáticos da França entendem os anseios brasileiros. Vêem nesta visita do presidente Sarney à União Soviética

um sinal de que o Brasil adota posição equidistante das questões ideológicas, mais interessado em ser a grande potência do Terceiro Mundo. Esse ponto de vista tem respaldo na observação presidencial, ainda em Brasília, quando foram apontados caminhos para a América Latina: enfrentar a crise por seus próprios meios e promover uma integração econômica que permita a seus diversos países acertar o passo com o ritmo do século XXI.

Diante da convicção corrente de que sem tecnologia pouco ou quase nada será atingido, o Brasil, em julho último, assinou com a China um projeto de cooperação espacial.

Idênticos objetivos levam agora o presidente Sarney à URSS, sempre na defesa dos interesses nacionais, segundo a lúcida compreensão de um mundo sem barreiras e cada vez mais interdependente.